

A INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DE GRUPOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PARA CUIDADORES DE IDOSOS BRASILEIROS.

THE INFLUENCE OF GROUPS OF CREATION IN PRIMARY CARE HEALTH FOR CAREGIVERS OF ELDERLY BRAZILIAN.

¹TOZO, S. P. C.; ²DAMACENO, M. J. C. F.

¹ Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

² Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA

RESUMO

É possível observar que a população brasileira esta envelhecendo gradativamente. Nota-se que grande parte das pessoas chegam aos 60 anos ou mais com algum tipo de dependência, necessitando de cuidados. Os cuidadores, em sua maioria, são pessoas da própria família que se dedicam a cuidar de seu familiar. A sobrecarga de trabalho e estresse físico e mental levam o cuidador a quadros depressivos, cansaço, desmotivação, entre outros. A criação de grupos na atenção básica de saúde é uma alternativa para melhorar o desempenho e qualidade de vida do cuidador. É importante que este tenha um local, um espaço para adquirir conhecimento, trocar experiências e possibilitar a convivência fora do ambiente de cuidados.

Palavras-chave: Cuidadores. Enfermagem. Grupos. Idosos.

ABSTRACT

You can see that the Brazilian population is aging gradually. To note that most people reach the 60 and over with some kind of dependence, needing care. Caregivers, mostly they are people of their own family who are dedicated to caring for your family. The workload and physical and mental stress leads the caregiver depressive disorders, fatigue, lack of motivation, among others. The creation of groups in primary health care is an alternative to improve the performance and quality of life of the caregiver. It is important that this has a place, a place to gain knowledge, exchange experiences and enable coexistence outside the care setting.

Keywords: Caregivers. Groups. Nursing. Seniors.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará como tema, a influência da implantação dos grupos para cuidadores de idosos na atenção básica a saúde.

¹ Discente do curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

² Docente Mestre em Saúde e Envelhecimento do Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis da Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Sabe-se que nas redes de atenção básica de saúde a implantação de grupos tem possibilitado a troca de informações, discussões, exposição dos medos e angústias de quem sofre algum problema de saúde como o diabetes e a hipertensão.

Nesses grupos, os portadores dessas patologias podem discutir sobre o tema, participar de mesas redondas, atividades de recreação, obter informações de cuidados com a própria saúde, etc.

Com o envelhecimento da população, é fato que será necessário um número maior de cuidadores. Esses por sua vez, são normalmente, pessoas da própria família do idoso, não tendo formação específica para tal atuação. Desta forma, é necessário que as equipes de saúde tenham seus olhares voltados não somente para os idosos, mas também para o cuidador.

É importante que os profissionais da saúde tenham uma visão holística em relação ao indivíduo que presta a assistência, uma vez que se trata de um ser biopsicossocial e espiritual com tarefas extras além do cuidado com o idoso, o que ocasiona muitas vezes a sobrecarga e estresse do trabalho, que pode levar ao aparecimento de patologias, situações de violência, dentre outros.

A implantação de grupos para os cuidadores de idosos pode ser uma alternativa na melhoria da assistência, uma vez que, ao se sentirem parte fundamental do cuidado, ao serem incluídos em um programa que os vejam de forma holística e integral, que forneça auxílio e que possa ser um local de aprendizado e troca de experiências, certamente os cuidadores conseguirão prestar uma assistência de qualidade e com menores riscos aos idosos e a sua própria saúde.

Desta maneira, torna-se imprescindível um estudo de caráter nacional, a fim de identificar as vantagens e benefícios na criação de grupos na atenção básica de saúde e a atuação da enfermagem em relação ao cuidador, com o propósito de subsidiar os profissionais em suas atuações de educação em saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de alcançar o intuito da pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica a partir da base de dados Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Manuais do Ministério da Saúde pelo site específico

governamental, bem como do acervo da biblioteca do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis-IMESA, pertencente à Fundação Educacional do Município de Assis.

Como método de levantamento de material científico foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidadores, enfermagem, grupos e idosos.

Como ponto de partida para o presente estudo, se desenvolveu a leitura, análise e interpretação de textos, dados e obras relacionadas ao período, tendo como base o método dialético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra cuidado, em Latim *cogitare*, se refere a “pensar, cogitar”, a qual relaciona o termo com uma situação ou pessoa e envolve pensamento e planejamento.

Atualmente, são perceptíveis as mudanças que a sociedade brasileira tem passado. Mudanças essas que podem ser evidenciadas no quesito composição da população do país em relação à faixa etária. O número de idosos tem aumentado consideravelmente e com eles o de cuidadores. Apesar das mudanças na qualidade de vida, o que tem proporcionado uma longevidade maior, a grande maioria dos indivíduos chegam aos 60 anos ou mais com algum grau de dependência, seja por uma doença senil, crônica degenerativa ou, mesmo em adultos jovens, por sequelas em razão de acidentes (YAMASHITA et al, 2013).

Nos idosos, devido ao processo de envelhecimento, é possível notar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, declínio sensorial, perdas cognitivas, depressão, isolamento social, fatos que levam o cliente a dependência de cuidados e atenção (GRATÃO et al, 2012).

Atualmente, o envelhecimento saudável tornou-se um desafio. Alcançá-lo sem apresentar alguma patologia ou prejuízo que interfira nas atividades de vida diária é algo que as equipes de saúde se esforçam para promover a seus clientes. Sabe-se que, ao apresentar alguma incapacidade em realizar suas atividades diárias, o indivíduo torna-se dependente de outras pessoas. Desta forma, quando ocorre a incapacidade funcional, a família torna-se responsável pelo cuidado diário

com o idoso, muitas vezes sem o conhecimento, preparação e suporte adequados (GRATÃO et al, 2012).

O trecho publicado no livro *Cuidando de quem já cuidou*, evidencia o cuidado e sua importância:

Cuidar é algo dinâmico e complexo, que varia conforme as necessidades individuais de cada um, que por sua vez variam ao longo do tempo. É fundamental que o cuidador saiba atender a cada idoso conforme suas características próprias, valorizando sua história de vida, preferências e interesses (2009, p.14).

Vê-se que o cuidador se torna fundamental na vida da pessoa que recebe o cuidado, uma vez que, é ele quem oferece suporte às limitações do cliente, observa suas necessidades, preferências, identifica suas dificuldades, procurando corresponder àquilo que lhe é solicitado referente ao cuidar.

Ao mesmo tempo, o cuidador também sofre as consequências físicas e psicológicas, as quais normalmente, não são percebidas ou levadas em consideração, uma vez que se encontram ofuscadas diante do problema, da atenção, da responsabilidade e dos cuidados que demandam o idoso, fato esse, que expõe o cuidador a uma intensa sobrecarga (GOMES; RESCK, 2009).

Uma série de alterações na vida de quem presta o cuidado podem ser observadas com as mudanças na rotina que, podem contribuir para o isolamento social, problemas relacionados à saúde, sobrecarga de trabalho, estresse, diminuição no convívio com os familiares e lazer (YAMASHITA et al, 2013).

O processo de aprendizado em saúde é algo que ainda está em constante construção e necessita de melhorias. O livro *ensinando a cuidar em saúde pública* ressalta a necessidade do ensino junto à população:

Entendemos por ações educativas as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas junto à população com a finalidade de debater e promover a tomada de decisão em relação a atitudes e práticas de saúde através da reflexão crítica de ambos os autores (2005, p.26).

A formação dos profissionais de saúde, bem como a concepção pela população desse processo são fatores que interferem na promoção e recuperação da saúde. Assim, muitas unidades de saúde optam pela criação dos grupos, para promover junto à comunidade e profissionais de saúde a discussão, abordagem e solução de conflitos sobre um determinado tema.

Os grupos na atenção básica podem ser entendidos como um meio de educação em saúde, uma vez que os processos de promoção, prevenção, cura e reabilitação são tidos também como processos pedagógicos, no sentido de que tanto o profissional de saúde quanto o cliente-usuário ou mesmo o cuidador, aprendem e ensinam. Desta forma, tanto o cuidador quanto o próprio paciente se fazem parte fundamental no processo de cuidar (ALBUQUERQUE; STOTZ, 2004).

É necessário que a enfermagem trabalhe em equipe, de forma a englobar o cuidador na promoção da assistência. O enfermeiro deve trabalhar junto com o cuidador e com a família, auxiliando-os na reorganização das atividades diárias, identificando dificuldades, prevenindo e controlando adversidades. Devemos nos atentar que, o cuidador possui além de suas qualidades, limitações e inseguranças e que, portanto, deve receber assistência das equipes de saúde (GOMES; RESCK, 2009).

Portanto, vê-se que a criação dos grupos para cuidadores tende a proporcionar um espaço para o cuidador, servindo de aprendizado, troca de informações, momentos de recreação, oportunidade de relatar experiências e ser assistido pelas equipes de saúde. É importante que os profissionais estejam preparados para atender essa nova demanda, que tenham uma visão holística em relação aos problemas que o indivíduo pode estar sofrendo e saber como ajudá-lo, contribuindo desta forma para uma qualidade de vida satisfatória ao cuidador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento da população idosa será necessário um número maior de cuidadores, esses por sua vez devem ser vistos como parte fundamental no cuidado, reabilitação e qualidade de vida do idoso. Para tanto, a sobrecarga enfrentada por um cuidador requer que as equipes de saúde tenham seus olhares mais atentos e que ações sejam criadas voltadas a esses indivíduos.

A criação de grupos para cuidadores tende a ser uma opção e oportunidade para que as equipes de saúde trabalhem ações voltadas a essa população, objetivando a melhoria na qualidade de vida do cuidador e conseqüentemente no cuidado prestado pelo mesmo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Carolina Becker Bueno; PIRES, Nívia R; RIBEIRO, Miriam Ikeda. **Cuidando de quem já cuidou: o papel do cuidador**. São Paulo, 2009.

ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de; STOTZ, Eduardo Navarro. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**. v.8, mar/ago, 2004.

ALMEIDA, Silvana Tanalise Guedes, et al. **Atenção a pessoa idosa: fatores que influenciam o desempenho dos profissionais de saúde na atenção básica**. Pesquisas e cuidados fundamentais, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde: Política Nacional de Humanização. Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010 (Série B. Textos Básicos de Saúde - Cadernos Humaniza SUS; v. 2).

FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. Yendis editora. São Caetano do sul, 2005.

GOMES, Wallace Dorneles; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. **A percepção dos cuidadores domiciliares no cuidado a clientes com sequelas neurológicas** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro. out/dez, 2009.

GRATÃO, Aline Cristina Martins. et al. Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador **Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo**, 2012.

ILHA, Silomar et al. **Qualidade de vida do familiar cuidador de idosos com Alzheimer: contribuição de um projeto de extensão**. Cogitare enfermagem, 2012.

YAMASHITA, Cintia Hitomi; et al. Associação entre o apoio social e o perfil de cuidadores familiares de pacientes com incapacidades e dependência. **Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo**, v. 47, n.6, 2013.